A ABORDAGEM DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

SILVIA LEMOS SANTOS OLIVEIRA

RESUMO
Os diálogos sobre as brincadeiras no ambiente escolar, neste artigo, se fazem com o objetivo de estabelecer suportes que permitam a compreensão de como as brincadeiras realizadas pelas crianças na Educação infantil podem colaborar para o desenvolvimento das crianças. Com essa perspectiva, este artigo visa verificar os objetivos a seguir: reconhecer como as brincadeiras podem estimular a aprendizagem das crianças; avaliar de que forma o brincar auxilia para a socialização e a compreensão de regras e identificar o papel do professor como mediador da mesma no processo de aquisição da aprendizagem. Este artigo, por sua vez, questiona: de que maneira as brincadeiras podem colaborar para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças? Para fundamentar este, foram enfatizados alguns pesquisadores que defendem o brincar e a sua contribuição com o amadurecimento cognitivo e emocional das crianças; sugerindo, dessa forma, contribuir de maneira categórica para a educação, melhorando a dinâmica das relações sociais no ambiente escolar. Atualmente, a relação brincadeiras e desenvolvimento, encontra-se desprestigiada, pois muitos compreendem o brincar a uma perda de tempo, falta do-que-fazer.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras; desenvolvimento; educação infantil.

INTRODUÇÃO

Temos ouvido e pesquisado sobre o tema do brincar, do quanto é fundamental para as crianças brincarem e o quanto isso auxilia em seu desenvolvimento. Há muitos diálogos sobre a brincadeira dentro do ambiente escolar, principalmente de educação infantil. É importante entender do que se fala quando se fala em brincar e perceber a relevância de um tempo no cotidiano das crianças destinado a um brincar de qualidade, em um espaço adequado, com materiais interessantes para as crianças e que estimulem a criatividade.

A mediação de um educador, outras crianças, ou dos próprios objetos que se encontram a disposição das crianças fazem total diferença nas maneiras de brincar. Não basta brincar, é preciso um olhar um pouquinho mais de perto para as crianças, entender suas necessidades e assim e estimular a brincadeira. Grandes mudanças aconteceram na sociedade nas últimas décadas. A família passou de um pai que trabalha, uma mãe que fica em casa com as crianças em uma casa grande com jardim e crianças que vão para a escola em apenas um período, tendo o restante do dia para brincar, para pai e mãe trabalhando, crianças desde muito novas em creches e escolas durante o dia inteiro enquanto os pais trabalham.

O brincar e a primeira infância assumem novas configurações, assim como a escola está tendo que se adaptar a essas mudanças. Para Kishimoto (2001), a urbanização, a industrialização e os novos modos de vida fizeram com que a criança fosse esquecida e que a infância se encerrasse, transformando a criança em um precoce aprendiz. A criança deve aprender tudo o que conseguir, frequentar todas as aulas que seus pais possam pagar, procurando um futuro bom, uma profissão interessante e lucrativa. Isso sem pensar naqueles que, desde muito cedo, trabalham nas ruas para ajudar no orçamento de casa.

Por outro lado, o brincar tem despertado o interesse de pesquisadores de diversas áreas, isso porque são tantas as contribuições desse ato na vida da criança, que muitos teóricos tiveram a preocupação de apresentá-las em suas obras. Portanto, não dar espaço as brincadeiras são consideradas uma violência para o desenvolvimento integral das crianças. Dessa maneira, o brincar é a principal atividade da criança, pois por meio dele ela interage com o mundo, com os outros e com si mesma. Rizzi e Haydt (1987:9) em suas reflexões comentam que “o jogo tem uma função vital para o indivíduo, não só para a distensão e descarga de energia, mas principalmente como forma de assimilação da realidade”.

Ao observarmos uma criança, vemos nitida-

mente que o brincar é espontâneo, e que a criança não brinca para passar o tempo, ou seja, a brincadeira é a maneira que ela encontra para expressar desejos, problemas e representar conhecimentos. Nesse contexto, o artigo pretende enfatizar alguns elementos considerados importantes para o desenvolvimento das crianças, por meio do brincar. A elaboração deste artigo centra-se nos seguintes direcionamentos: a brincadeira é um instrumento capaz der a criança contribuir para que a criança tenha uma compreensão maior de mundo. É uma proposta construtiva básica para o desenvolvimento; ao brincar a criança sente alegria, libera seus sentimentos e expressam tudo aquilo que sabe sobre as diversas áreas do conhecimento; ao propor brincadeiras, os professores da Educação Infantil estimulam o aprendizado.

O tempo é todo preenchido em favor do futuro, e não do presente, não se pensa na infância como tempo da vida que tem suas características próprias. É necessário viver a fase de ser criança, ter tempo para brincar, socializar, olhar para o mundo com o olhar da criança, sem tantas pressões e responsabilidades. As mães saírem para trabalhar foi uma das mudanças mais difíceis da sociedade atual e com isso a educação infantil começa essa responsabilidade para si, o reconhecimento dessa fase do ensino aumenta, a escola para as crianças pequenas passa a ser vista como mais do que um ambiente para deixar as crianças enquanto as mães trabalham. A maioria das crianças passam boa parte do seu dia na escola e esse ambiente deve pensar nas suas necessidades, realizar atividades que respeitem a infância, além daquelas de necessidade básica, como comer, dormir ou tomar banho. Brincar é um direito da criança, é, segundo Leontiev (2006), a principal atividade das crianças pequenas, pois é ela que vai impulsionar a criança para outro nível de desenvolvimento.

Brincar é necessário, é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. Por meio da brincadeira, a criança explora e descobre o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, ampliando assim suas capacidades cognitivas, social, motoras e afetivas. Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante, ou seja, a forma como o brincar é mediado pelo contexto da escola é importante para que seja de qualidade e realmente ofereça a oportunidade de diferentes aprendizagens para a criança.

O brincar na Educação Infantil visa o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, tanto cultural, como social, físico, emocional, cognitivo e afetivo. Por isso é de extrema importância que os educadores e pais conheçam a ludicidade, pois ela deve ser vivenciada na infância, além disso, o brincar tem todo um contexto e deve ser inserida como parte de uma aprendizagem prazerosa. Isso não significa que precise de uma série de recursos e equipamentos, planejar o brincar significa ter conhecimento daquilo que está sendo proposto para que alcance o que almeja com determinadas atividades.

Diante disso, as instituições de educação infantil que respeitam os direitos e as necessidades das crianças não podem deixar de incluir o brincar em seu currículo, com planejamento, materiais adequados, espaço e tempo próprios e incentivos por parte da gestão e dos educadores.

Através das atividades lúdicas as crianças desenvolvem seus conhecimentos e habilidades. Portanto, cabe ao professor saber escolher e mediar as brincadeiras e jogos que são mais significativos para o desenvolvimento integral das crianças. Pode-se dizer que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, cognitivas e também para a interação social, desenvolvendo laços de amizades entre as crianças e estimulando novas descobertas. Dessa forma, o uso de recursos lúdicos, como prática pedagógica, 12 dentro da sala de aula, se faz necessário não apenas pelo fato de promover a ludicidade, mas por ser responsável por gerar uma formação integral e globalizada na criança.

Como o brincar vem sendo tratado no interior das escolas de educação infantil, o incentivo, os espaços e as mediações que têm acontecido nessas instituições e a im-

portância disso tudo para a aprendizagem e desenvolvimento da criança são os focos de discussão do presente artigo.

DESENVOLVIMENTO

Para Vigotsky (2007), na abordagem histórico-cultural, brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brinquedo seria um mundo ilusório, em que qualquer desejo pode ser realizado. As duas principais características colocadas pelo autor são as regras e a situação imaginária, sempre presentes nas brincadeiras. De acordo com essa teoria, quando as crianças mais novas brincam, elas utilizam muito a situação imaginária, a imaginação está presente com força, enquanto as regras ficam mais ocultas, mas não deixam de existir. O brincar de casinha é um exemplo do brincar das crianças pequenas, em que o imaginário predomina, porém algumas regras de comportamento precisam ser seguidas. Com o passar do tempo, as regras vão tomando mais espaço e a situação imaginária vai diminuindo, como num jogo de queimada em que as regras são primordiais, mas a situação imaginária de dois lados opostos em "guerra" e de comportamentos diferentes daqueles da vida real não deixam de existir. Para o autor a criança é um ser social e aprende a brincar. A brincadeira caracteriza como uma aprendizagem social.

Ao mesmo tempo em que a brincadeira está imersa em um determinado contexto social, ela é subjetiva. Dependendo da situação, um mesmo comportamento pode ter significados diferentes.

Só quem pode realmente afirmar se está brincando é o sujeito da ação. Quem observa pode pensar que a criança está brincando, pois ela se encontra no meio da brincadeira com outras crianças, ou por estar com um brinquedo na mão, mas ela pode não estar envolvida com a brincadeira, assim como uma criança quietinha no canto da sala pode estar brincando, completamente mergulhada na imaginação. O brincar é uma atividade difícil de ser caracterizada, o que se deve ao seu caráter subjetivo, mas pode-se afirmar que é social e livre, pois não é possível obrigar ninguém a entrar na brincadeira, possui regras e uma situação imaginária. É atividade dominante na infância, e é por meio dela que as crianças começam a aprender. Quando compreendemos o ato do brincar podemos perceber a importância dessa atividade para o desenvolvimento infantil, e, consequentemente, para as instituições de educação infantil.

A zona de desenvolvimento proximal é um conceito importante da teoria de Vigotsky (2007). O autor determina dois níveis de desenvolvimento: o real, representando o que a criança já consegue realizar sozinha, e o potencial, que significa aquelas atividades que a criança tem capacidade de realizar, mas ainda não o faz. A zona de desenvolvimento proximal, ou ZDP, se encontra entre esses dois níveis de desenvolvimento, ela representa o que a criança consegue realizar, mas contando com a ajuda de um mediador. O que está na ZDP hoje, amanhã pode ser desenvolvimento real. Ou seja, é essencial para o aprendizado criar a zona de desenvolvimento proximal. Entendemos que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança e Vigotski (2007) confirma essa afirmação.

No brinquedo a criança passa a agir não apenas pela percepção imediata dos objetos, por exemplo, quando vê uma folha de papel e imediatamente a rasga ou amassa, ela começa a dirigir suas ações de forma independente daquilo que ela vê, ela pode ver uma folha de papel e brincar de "aviãozinho". Forma-se uma nova relação entre o que a criança vê, sua percepção visual, e o que a criança pensa, o significado que aquela ação e aquele objeto têm para ela naquele momento. O brincar, assim como quase todas as nossas ações, é mediado, por um contexto. Objetos, adultos, crianças, roupas, histórias.

No contexto das escolas de educação infantil essa questão deve ser bem observada ao pensar na qualidade das brincadeiras a serem vividas naquele ambiente. Deve-se levar em conta que tudo em volta da criança é capaz de estimular e enriquecer as brincadeiras, ou o contrário. Pensar na mediação torna-se importante desde o momento de organizar e comprar brinquedos, arrumar a sala, brincar no parque, até quando a professora vai dirigir uma brincadeira com a turma. A mediação no contexto da educação

infantil se destaca das mediações cotidianas pela intencionalidade da ação. As educadoras a todo o momento se preocupam com a aprendizagem das crianças.
No brincar não pode ser diferente, e as intervenções devem ocorrer intencionalmente, pensadas pelas educadoras, para que o tempo de brincadeiras dentro da escola seja aproveitado ao máximo pelas crianças. Proporcionar a brincadeira na educação infantil não significa simplesmente deixar que as crianças brinquem sem que seja feita nenhuma intervenção. Para o autor, as características do jogo não devem ser perdidas por ele estar em um ambiente educativo, e a liberdade é uma delas. Na educação infantil deve ter a preocupação com todo o contexto para contribuir para o brincar das crianças. Um educador que media, constrói um ambiente também mediador do brincar.
As formas de mediação das educadoras são decisivas para fazer com que que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação. O desenvolvimento consequente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação, e principalmente da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos.
Os campos de experiência em que a BNCC está estruturada em relação à Educação Infantil têm como fundamento as interações e brincadeiras, pois é nessa fase que a criança se desenvolve aos estímulos interno e externo. Brincar é uma experiência cultural. É por meio da brincadeira que a criança desenvolve as suas habilidades psicomotoras de forma integral. O papel do educador tem como referência os campos de experiência para a construção das atividades com isso ele deve refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, de modo que a intencionalidade pedagógica busque integrar o que o currículo garante com o conjunto de interesses das crianças na educação infantil, promovendo a importância do entretenimento e o aprendizado.
A Base Nacional Comum Curricular trata os jogos e as brincadeiras como direito de aprendizagem e desenvolvimento. Portanto a criança tem o direito de conviver de modo coletivo e diversificado na escola, exercendo o seu direito de brincar, para que possam se socializar e aprender a brincar. É importante ressaltar que na formação dos profissionais de Educação Infantil a atividade lúdica é indispensável nas aulas. É através da formação do educador que resultará sua prática em sala de aula. As disciplinas estudadas pelos professores ajudarão na formação e no preparo dos educadores.
Por isso, é relevante a formação do docente como mediador essencial para a construção do conhecimento das crianças. Os conhecimentos do professor vão ser traduzidos nas atitudes utilizadas em sala de aula, desde os cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), como também nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e na interação com as pessoas. Nessa linha, o ato de jogar e brincar são ferramentas muito importantes para o uso do professor, pois fazem com que as crianças possam iniciar suas descobertas. Assim, é através do lúdico que o educador pode desenvolver atividades divertidas que saem da rotina, proporcionando uma maior interação entre o educador e o educando.
É brincando que as crianças aprendem a dar sentido ao mundo, pode não parecer, mas pra elas o brincar é coisa séria, pois, enquanto se divertem a criança exercita o corpo, criando sua imaginação e interagem com o universo que a cerca, transformando quaisquer objetos em brinquedos fantásticos. As brincadeiras também trabalham a motricidade, é brincando e interagindo que as crianças se desenvolvem, fazendo descobertas, exploram possibilidades e ampliam seu repertório. As crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.
Por meio das diferentes linguagens, como

a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. A instituição escolar precisa também promover oportunidades para que as crianças possam ficar animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo. Dessa maneira, a execução do lúdico em sala de aula faz com que as crianças venham a se expressar, além de se sentirem úteis, felizes e gratificadas por participarem de momentos criativos, através do ato de jogar e de brincar enquanto elementos que se fazem presentes no cotidiano.

O brincar na BNCC é combinado como direito basal e recurso de incremento da criança. Segundo os campos de conhecimentos, o brincar surge como abordagem vivencial a ser trabalhada de forma intencional e organizada pelo professor, já que a brincadeira é intercessora de aprendizagens significativas na 24 Educação Infantil, pois, a criança adquire conhecimento de mundo a partir do ato de brincar, interagir e experimentar. Sendo assim, o uso dos jogos e brincadeiras, como ferramenta pedagógica, surge como um caminho de possibilidades para que as crianças se desenvolvam na faixa etária da educação infantil de forma integral de acordo com suas necessidades. No entanto, ao pensar em atividades que ajudam nas necessidades das crianças de forma integrada, é importante que se associe a realidade social e cultural das crianças durante o processo de construção de conhecimento. Sendo assim a dimensão lúdica se qualificará na aprendizagem escolar, para que as atividades sejam planejadas, organizadas, direcionadas e utilizadas de forma adequada. Nessa perspectiva, o educador torna-se mediador das respectivas ferramentas, para que seja facilitada a organização de inúmeras ações que venham a garantir que se tenham condições que aperfeiçoe o aprendizado.

Portanto, o educador deve sempre se colocar dentro das ações de jogar e brincar, participando, mas também, ao mesmo tempo, incentivando as crianças a superarem seus limites, indo além das suas potencialidades. Envolver-se nas atividades propostas contribui para que as crianças entendam a relevância das atividades no desenvolvimento deles. A ludicidade finalmente começa a ser valorizada, surgindo como uma nova metodologia de ensino que se utiliza de jogos e brincadeiras para apresentar aos alunos determinados temas ou conteúdo das matérias presentes nas aulas. O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos.

Segundo a BNCC (2017), as crianças, por meio das brincadeiras, reelaboram situações, enfrentam desafios, resolvem conflitos, desenvolvem o raciocínio e a criatividade, levantam hipóteses e na prática pedagógica podem proporcionar diferentes atividades que contribuem para o seu desenvolvimento. Nessa linha, o lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem nas escolas, sendo um método que contribuirá não só para o desenvolvimento infantil, como também para o cultural. Portanto, o brincar não é apenas ter um momento reservado para deixar a criança à vontade em um espaço com ou sem brinquedos, mas sim um momento em que os educadores podem ensinar e aprender muito com a criança. Consequentemente, preparando-as para um futuro cheio de possibilidades, desenvolvendo o intelecto da criança que mais tarde se tornará um cidadão com habilidades, capacidades e total influência na sociedade na qual esteja inserido.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo, por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais. Essas ações irão favorecer a relação das crianças com as diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão (BRASIL, 2010). Em relação à organização curricular, enquanto a BNCC está centrada na ideia de eixos de aprendizagens em relação ao corpo/movimento, o RCNEI apresenta uma perspectiva instrumental, concebendo o corpo e o movimento como meio para atingir determinadas aprendizagens, tratando o jogo e a brincadeira como

estratégias metodológicas para o ensino.
Na brincadeira, as crianças exploram as possibilidades e limites de seu próprio corpo através dos movimentos e experimentam objetos e materiais, conhecendo-os, comparando-os e organizando-os. É importante organizar os espaços para brincar e para viver o cotidiano na escola da infância é uma importante ação do professor, já que o espaço é revelador de uma concepção de crianças e infâncias e pode ser considerado o parceiro pedagógico do professor, na medida em que possibilita que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas participem da organização dos mesmos e por eles circulem com autonomia, segurança e sejam desafiadas a ampliar suas aprendizagens e seu desenvolvimento. O respeito ao tempo das crianças e acolher sua participação nestes momentos é essencial.
Priorizando o tempo para a brincadeira e as interações para a realização das atividades cotidianas pelas crianças e com elas significa reconsiderar e planejar a maneira como são organizados os contextos, de modo que sejam favoráveis para as aprendizagens. Cada criança é um sujeito único com especificidades próprias que precisam ser reconhecidas e valorizadas pelos educadores para promover seu desenvolvimento integral. A diversidade se apresenta tanto nas características físicas quanto nas psíquicas, sociais, culturais e biológicas compondo a riqueza e a singularidade de cada sujeito, família, cultura.
As interações e a brincadeira dão sustentabilidade à inclusão da diversidade quando são proporcionadas práticas educativas que promovam a participação efetiva de todas as crianças. Nesse sentido, as ações planejadas pelo professor devem ser marcadas pela intencionalidade educativa na organização de experiências que permitam às crianças articular e conhecer a si, o outro, a natureza, a cultura e a produção científica por meio das interações e da brincadeira.
A ludicidade deve ter como sentido a intencionalidade pedagógica e o educador têm como referência os campos de experiências para construção de atividades, que por meio disso deve refletir selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações é de suma importância que busque integrar o que o currículo garante o conjunto de interesses das crianças na educação infantil, promovendo a importância do entretenimento e o aprendizado. O documento orienta que as interações e brincadeiras são consideradas os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, pois a interação ela caracteriza o dia a dia na infância, trazendo muito aprendizado e desenvolvimento integral das crianças, promovendo através dos jogos, das brincadeiras e dos conteúdos didáticos um estimulo e uma nova forma das crianças obterem conhecimentos. A BNCC trata os jogos e brincadeiras como direito de aprendizagem e desenvolvimento, pois o jogo é uma atividade lúdica que deve ser visto como uma das técnicas de aprendizagem, pois, busca expandir mais a visão dos docentes, para conceder aos alunos uma nova aprendizagem. As atividades lúdicas além de favorecem o desenvolvimento humano, também faz com que as crianças possam expandir o aprendizado e proporcionar novas maneiras de resolver procedimentos no cotidiano social e escolar. Por meio da prática de jogos e brincadeiras dentro da instituição escolar é preciso promover oportunidades e mostrar como a brincadeira pode ser um instrumento muito importante e também para que as crianças possam ficar animadas pelo espírito lúdico e na interação com os demais alunos. O brincar é um importante processo psicológico, pois as crianças têm possibilidade de produzir suas vivências, transformando a realidade na perspectiva dos seus interesses e desejos, estimulando processos de articulação entre o conhecido e o novo, entre a experiência e a imaginação e criatividade. O ato de brincar é um estimulante necessário no processo de evolução das crianças. Dessa forma, o ato de brincar não pode ser aplicado com tanta rigorosidade, pois o ato de brincar é para que as crianças tenham uma forma de vida que as torne mais motivadas para o aprendizado. Os professores devem procurar observar o cenário da turma onde serão realizadas as atividades, a fim de melhor consolidar os conteúdos com as rotinas lúdicas. Portanto, os professores têm um papel fundamental na aplicação dos procedimentos lúdicos e poderão ter mais êxito se observarem o contexto educacional. Por isso, é relevante a formação do do-

cente, o qual o mediador é essencial para a construção do conhecimento das crianças. A função pedagógica pode-se perceber na escolha das brincadeiras para a interação das crianças, pois as regras e a imaginação dentro dos jogos e brincadeiras permitem que a criança apresente um comportamento que vai muito além do que existe na atualidade em termos de hábitos. Ela age como se fosse muito maior do que a realidade vivenciada e isso ajuda a significar todo o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. É possível verificar que a BNCC é a base da estruturação curricular das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como das Unidades Escolares, apresentando seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças integrantes da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Através do brincar, a criança pode se expressar, conhecer a si e ao outro, resolver conflitos e explorar o ambiente no qual está inserida e outras formas de linguagem, inclusive, resolvendo situações conflituosas e desafios que surgem muito maior do que a realidade vivenciada e isso ajuda a significar todo o seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. É possível verificar que a BNCC é a base da estruturação curricular das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como das Unidades Escolares, apresentando seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças integrantes da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Através do brincar, a criança pode se expressar, conhecer a si e ao outro, resolver conflitos e explorar o ambiente no qual está inserida e outras formas de linguagem, inclusive, resolvendo situações conflituosas e desafios que surgem nestes momentos, como dividir brinquedos, estabelecer papeis em uma brincadeira, construir um novo brinquedo, entre outros.

CONCLUSÃO

Com essas reflexões foi possível notar que a rotina, o ambiente físico, os materiais, além da educadora são fortes mediadores do brincar na educação infantil, e muitos deles dependem de um incentivo maior. Maior que a educadora, que muitas vezes não tem outras possibilidades. Maior que o ambiente escolar que recebe uma verba anual insuficiente para comprar equipamentos melhores e mais adequados para as crianças e para as educadoras. Todo um sistema escolar está em falta com a brincadeira infantil. A formação dos professores não dá conta de ensinar o fenômeno brincar e sua importância.

A boa vontade dos educadores é notada. Situações e mediações interessantes acontecem todos os dias, mas ainda temos aquela sensação de uma escola de crianças feita por adultos. Um contexto bem-organizado é capaz de estimular uma criança como mais nada o faria. A preparação do ambiente, a forma como são colocados os brinquedos e os móveis na sala são ações da professora também muito importantes, principalmente quando se fala de brincar. O contexto educa, a criança aprende por meio dos estímulos que lhes são ofertados em seu dia a dia. Profissionais que trabalham nas instituições de educação infantil deveriam dar mais valor à forma como o contexto da escola é organizado, tanto as salas como o parque, como qualquer outro ambiente. A criança tem direito de brincar, entendê-la como sujeito de direitos é proporcionar um brincar de qualidade para ela. Isso inclui tempo, espaço, materiais, formação de professores e, principalmente, incentivo.

A fase da Educação Infantil tem papel importante no desenvolvimento humano devido a sua importância e contribuição para a aquisição das habilidades psicomotoras e socioemocionais. Esse período gera um impacto no desenvolvimento das emoções e das relações, devido ao vínculo afetivo que as crianças estabelecem com seus cuidadores, professores e pares, auxiliando na construção e compreensão das emoções e das habilidades motoras e cognitivas.

As diretrizes políticas pedagógicas direcionadas a educação infantil registram e direcionam o papel do docente como mediador, como agente- chave da ampliação do repertório de aprendizagem da criança. Citam a importância da qualificação dos docentes para conhecerem e assumirem a responsabilidade de organizarem um ambiente adequado, uma prática lúdica baseada na intervenção qualificada e a contribuição significativa no desenvolvimento integral e de

bem-estar das crianças.
A identificação e adequação dos espaços, ambientes e recursos dos Centros de Educação Infantil de acordo com a especificidade de cada faixa etária.de modo a permitir as brincadeiras e jogos que incentivam a autonomia (parques, salas, banheiros e área de alimentação), bem como mobiliários, brinquedos, materiais artísticos e culturais, são parte do contexto de conhecimento essencial para os docentes e são necessários para oferecer de forma integral o direito a educação de qualidade.
A expectativa deste artigo é a de que a reflexão sobre a importância do brincar para as crianças pequenas, que permanecem nos Centros de Educação Infantil por período integral, não se perca. O brincar na infância, principalmente em contexto escolar, não se pode cair no esquecimento e ser descartado por conta de uma sociedade que busca perfeição na educação por meio de limitados protocolos, sem contextos significativos para as crianças, conduzida pela disputa de primeiro lugar em vez de cooperação e relações socioemocionais saudáveis, competências fundamentais para a vida.
Conclui-se, portanto, que o brincar é um direito da criança e um elemento essencial para sua aprendizagem e desenvolvimento. É responsabilidade dos educadores e das instituições de ensino proporcionar um ambiente rico e estimulante, no qual a ludicidade seja respeitada e incentivada. O reconhecimento do brincar como ferramenta pedagógica e formadora é essencial para que as crianças possam vivenciar plenamente essa fase da vida, garantindo-lhes uma infância saudável e enriquecedora.

REFEÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl.4, p. 53-60, 2001.

BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. Brinquedo e cultura. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO,

T. M. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FARIA, A. L. G. de. Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil. 2. ed. Campinas - SP: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 2002.
FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2002.

KISHIMOTO, T.M. Salas de aulas nas escolas infantis e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos. Trabalho apresentado na 23ª reunião da ANPEd, Caxambu, 2000.

A LDB e as instituições de educação infantil: desafios e perspectivas. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl.4, p.7-14, 2001a.

. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa, Campinas, v.27, n.2, 2001b.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. Educação & Sociedade, Campinas, v.27, n.96, 2006.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap.4.

SAYÃO, D. T. Infância, Educação Física e Educação Infantil.

_____. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In:VIGOTSKII, L.S. ; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap. 6.

_____. A Formação Social da Mente. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. WAJSKOP, G. Brincar na Pré-escola. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ANTUNES, Celso. Uma nova concepção so-

bre o papel do brincar, páginas abertas, ano 29, n. 21 p. 34-35, 2004. BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do desporto, secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE, José Adelino. O jogo e a criança. Estudo de caso. Disponível em: comumrcaap. pt/bitstream/10400.26/2296/1/José Duarte. pdf Acesso em: 11/04/2016.

DEWEY, John. Como Pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma exposição. Tradução de Haydée Camargo Campos, 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979a.

MALUF, Ângela Cristina Munhuz. Brincar: prazer e aprendizado. São Paulo: Vozes. 2003.

PIAGET, J. O Nascimento DA Inteligência Na Criança. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984.

_____. A Psicologia da Criança. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

KISHIMOTO, Tizuka Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Jogos infantis: O Jogo, a Criança e a Educação. 7. Edição, Petrópolis, RJ: Vozes. 1993.

SANTOS, Marli Pires dos Santos (org.). O lúdico na formação do Educador. 7. Ed. Petrópolis, RJ: vozes.

2007. VYGOTSKY, L. S. A. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WADSWORTH, Barry. Jean Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau. São Paulo. Pioneira, 1984.